

# **Terapia assistida por animais como agente transformador na saúde de idosos em uma Instituição de Longa Permanência da região metropolitana de Goiânia**

*Animal-assisted therapy as a transforming agent in the health of the older in a Long-Stay Institution in the metropolitan region of Goiânia*

*La terapia asistida por animales como agente transformador en la salud de los ancianos en una Institución de Larga Estancia en la región metropolitana de Goiânia*

Recebido: 26/11/2022 | Revisado: 13/12/2022 | Aceitado: 24/12/2022 | Publicado: 27/12/2022

**Thassara Felipe de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1389-3111>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [thassarafelipe@hotmail.com](mailto:thassarafelipe@hotmail.com)

**Izabella Cristina Silva Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3994-436X>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [izabella.unifimes@gmail.com](mailto:izabella.unifimes@gmail.com)

**Joyce Tavares da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4333-660X>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [jtdas.9@academico.unifimes.edu.br](mailto:jtdas.9@academico.unifimes.edu.br)

**Andresa de Cássia Martini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2553-3685>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [andressa.martini@unifimes.edu.br](mailto:andressa.martini@unifimes.edu.br)

**Lidiane Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3077-7956>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [lidi@unifimes.edu.br](mailto:lidi@unifimes.edu.br)

**Juliana Evangelista Bezerril**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6352-4341>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [julianaevb@unifimes.edu.br](mailto:julianaevb@unifimes.edu.br)

## **Resumo**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) se caracteriza pelo uso de animais, geralmente os cães, como coadjuvantes no processo terapêutico, junto aos profissionais da saúde, como uma via de tratamento para melhora física, social e mental. Com o aumento da longevidade e depressão, apresenta-se benéfica a utilização dessa ferramenta na abordagem integral dos pacientes idosos. O estudo objetivou analisar a percepção dos idosos sobre a ação da TAA como agente transformador de saúde. Possui um caráter exploratório quantitativo via aplicação de dois questionários, sendo um antes e o outro após o uso da Pet terapia, em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) da região metropolitana de Goiânia – Goiás, onde residem 36 idosos, em setembro e outubro de 2022. Os critérios de inclusão foram todos os idosos presentes nas visitas e que consentiram à pesquisa; e os critérios de exclusão foram os idosos que não estiveram presentes, os que não quiseram participar da Pet terapia, não consentiram ou quando alguma adversidade os impossibilitou, resultando na participação de 17 idosos. Os idosos tiveram o mesmo tempo de resposta e os dados foram tabulados, analisados e ilustrados por tabelas e figuras. Os resultados mostram que 94% dos idosos referiram mudança de humor, felicidade, ânimo para realizar tarefas do cotidiano e 88% alegaram diminuição de ansiedade, melhora da socialização e relaxamento. Além disso, o estudo contribui ao conhecimento e possibilita reflexão aos profissionais da saúde e à população acerca do cuidado integral ao idoso.

**Palavras-chave:** Idosos; Terapia assistida por animais; Pet terapia; Saúde do idoso.

## **Abstract**

Animal Assisted Therapy (AAT) is characterized by the use of animals, usually dogs, as adjuncts in the therapeutic process, along with health professionals, as a way of treatment for physical, social and mental improvement. With the increase in longevity and depression, the use of this tool in the comprehensive approach of elderly patients is

beneficial. The study aimed to analyze the perception of the elderly about the action of AAT as a transforming health agent. It has a quantitative exploratory character through the application of two questionnaires, one before and the other after the use of Pet therapy, in a Long Stay Institution (ILP) in the metropolitan region of Goiânia - Goiás, where 36 elderly people live, in September and October. de 2022. Inclusion criteria were all elderly people present at the visits and who consented to the research; and the exclusion criteria were the elderly who were not present, those who did not want to participate in Pet therapy, did not consent or when some adversity made it impossible, resulting in the participation of 17 elderly people. The elderly had the same response time and the data were tabulated, analyzed and illustrated by tables and figures. The results show that 94% of the elderly reported a change in mood, happiness, and the mood to perform daily tasks and 88% claimed a decrease in anxiety, improved socialization and relaxation. In addition, the study contributes to knowledge and makes it possible for health professionals and the population to reflect on comprehensive care for the elderly.

**Keywords:** Older adults; Animal-assisted therapy; Pet therapy; Older adults health.

### Resumen

La Terapia Asistida por Animales (TAA) se caracteriza por el uso de animales, generalmente perros, como coadyuvantes en el proceso terapéutico, junto con profesionales de la salud, como forma de tratamiento para la mejora física, social y mental. Con el aumento de la longevidad y la depresión, es beneficioso el uso de esta herramienta en el abordaje integral de los pacientes adultos mayores. El estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los ancianos sobre la acción de la AAT como agente transformador de la salud. Tiene carácter exploratorio cuantitativo a través de la aplicación de dos cuestionarios, uno antes y otro después del uso de la Petoterapia, en una Institución de Larga Estancia (ILP) en la región metropolitana de Goiânia – Goiás, donde viven 36 ancianos, en septiembre y octubre de 2022. Los criterios de inclusión fueron todos los ancianos presentes en las visitas y que consintieron en la investigación; y los criterios de exclusión fueron los ancianos que no estaban presentes, los que no querían participar de la Petoterapia, no consentían o cuando alguna adversidad lo imposibilitaba, resultando la participación de 17 ancianos. Los ancianos tuvieron el mismo tiempo de respuesta y los datos fueron tabulados, analizados e ilustrados por tablas y figuras. Los resultados muestran que el 94% de los ancianos reportaron un cambio en el estado de ánimo, la felicidad y el estado de ánimo para realizar las tareas diarias y el 88% afirmó una disminución de la ansiedad, mejora de la socialización y relajación. Además, el estudio contribuye al conocimiento y posibilita que los profesionales de la salud y la población reflexionen sobre la atención integral al anciano.

**Palabras clave:** Anciano; Terapia asistida por animales; Terapia con mascotas; Salud del anciano.

## 1. Introdução

A expectativa de vida no Brasil teve aumento constatado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo em vista, que desde 2019, os idosos já vivem cerca de 31 anos a mais de vida, comparado à década de 40; outrossim, houve a diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade, o que torna a população idosa ainda mais significativa no país (Brasil, 2006; Freitas et al., 2017). No âmbito de saúde e visando a melhoria na qualidade de vida dos idosos, o principal desafio enfrentado pelos profissionais e pela sociedade na atenção às pessoas idosas é conseguir ofertar a elas, apesar dos inúmeros quadros patológicos, a oportunidade de se redescobrirem, e conquistar meios para contribuir, tornando viável a vivência com a máxima qualidade possível (Mandrá et al., 2019). Desta forma, é preciso reconhecer suas potencialidades, contextos, valores, vínculos, afetos, e estimular seus sentidos, oferecendo cuidado voltado ao físico e ao psicossocial, de forma integral, explorando a autonomia e sociabilidade, a fim de não desvalorizá-las e não limitá-las (Brasil, 2006).

Dentro desse contexto, sabe-se que uma doença bastante prevalente e incapacitante nos idosos, é a depressão, e que ela aumenta ainda mais naqueles que portam comorbidades e que são institucionalizados (Araújo et al., 2022). Nessa fase da vida, ela pode apresentar-se, dentre muitas formas, com queixas cognitivas, e até mesmo simular quadros demenciais. Ademais, idosos depressivos tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional, o que traz muitos prejuízos à sua qualidade de vida (Freitas et al., 2017). Além disso, a depressão em idosos, do ponto de vista neuroquímico, provoca a hipercortisolemia, que é o aumento do hormônio traduzido no corpo como estresse; bem como a alteração do funcionamento de neurotransmissores: dopamina, adrenalina e serotonina, vistos como sintetizadores de bem-estar. Dessa forma, estabelece-se um risco causal direto com a diminuição da reserva cognitiva. Nesse sentido, ocorre a manifestação de quadros de demência em idosos que ainda não os expressavam, necessitando de uma intervenção mais abrangente dessa afecção (Freitas, et al., 2017; Silva, 2019).

É notória, portanto, além do uso de tratamentos farmacológicos, a utilidade de modelos diversificados de terapias eficazes, exemplo: musicoterapia, arte-terapia, auriculoterapia, acupuntura (Cunha & Pereira, 2019; Ferreira & Gomes, 2018); perante ao aumento da ansiedade, solidão e conseqüente diminuição da socialização dos idosos, sendo esse um aspecto relacionado ao físico e psicológico, ligado ao avanço etário e que muito se associa à depressão, visando combater e/ou prevenir tais problemáticas. (Soares, et. al., 2018; Sbrizzi & Sapuppo 2021).

Dentro dos tipos de terapias diversificadas citadas acima, a Terapia Assistida por Animais (TAA) é caracterizada pelo uso de um animal como um agente transformador na saúde dos idosos diante do cenário de aumento da longevidade e da necessidade de garantir melhor qualidade de vida, pois ainda há uma escassez de ações com esse intuito em pleno século XXI.

A relação homem-animal existe desde a antiguidade, e foi analisada por antropólogos, que determinaram que os egípcios, inicialmente usavam lobos para auxílio na caça e para se aquecerem; após isso, trazendo para o século XVII, houve o início do uso de pets (animais domesticados) em práticas terapêuticas internacionais, e foi observada a melhora cognitiva e social dos beneficiados (Soares et al., 2018). Já no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, o início da utilização de animais com fins terapêuticos ocorreu no século XX, em meados de 1950, pela médica Nise da Silveira, a qual usou cães como medida terapêutica para pacientes psiquiátricos, e verificou uma melhora no convívio social dos pacientes (Ferreira & Gomes, 2018; Figueiredo et al., 2021; Lima et al., 2020;).

A Terapia assistida por animais (TAA), também é conhecida como Pet Terapia. Atualmente, ela é abordada como um ramo das Intervenções assistidas por animais (IAA). Isso porque, a IAA, abrange três ramos: a TAA, a Atividade Assistida por Animais (AAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA); porém, estas duas últimas não serão contempladas nesse trabalho (Lima et al., 2020). A TAA é definida como o uso de animais, geralmente os cães, como coadjuvantes no processo terapêutico junto aos profissionais da saúde, isso porque a presença do animal torna-se uma via de tratamento, com objetivo de melhora física, social e mental. Esses animais geram sentimentos de confiança e felicidade, o que auxilia a tratar/amenizar alguns sintomas de afecções diversas, possivelmente crônicas, e assim, obter progresso na saúde e bem-estar das pessoas beneficiadas (Araújo et al., 2022; Silva. et al., 2020).

Os idosos favorecidos pela TAA, tem progresso em relação à socialização, responsabilidade e saúde física, reduzindo o estresse em torno de 80% com diminuição do nível de cortisol e aumento da serotonina (Franceschini & Costa 2019); ocorre também, o aumento da adrenalina e da tolerância à dor e atenuação do comportamento agressivo. A pesquisa feita por Franceschini & Costa (2019), em uma Instituição de Longa Permanência (ILP), mostra que idosos que participaram da terapia com o animal obtiveram melhores benefícios comparados aos que tiveram terapia sem o mesmo. O grupo com o uso da TAA, ficou mais comunicativo, com maior capacidade funcional e disposição e menos preocupado com suas enfermidades, ou limitações; logo, isso evidencia a efetividade desse método terapêutico (Gonçalves et al., 2019). Portanto, é imprescindível, a abordagem do conhecimento da TAA para o curso de medicina, como um ramo da área da saúde, uma vez que o modelo do cuidado estimado atualmente, é baseado na promoção de saúde com abrangência do indivíduo de maneira integral (biopsicossocial). Diante dessa conjuntura, o presente trabalho objetiva analisar a percepção dos idosos sobre a TAA como agente transformador na saúde em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) da região metropolitana de Goiânia – Goiás. Para isto, foi aplicado dois questionários (antes e após o uso da Pet terapia) e através dos resultados obtidos será possível trazer informações à população e aos profissionais de saúde sobre a TAA na longevidade e qualidade de vida aos idosos.

## 2. Metodologia

O projeto consiste em uma pesquisa exploratória de caráter descritivo quantitativo, que teve como finalidade discorrer sobre a forma pela qual os idosos percebem a ação da TAA como agente transformador na saúde dos idosos em uma Instituição de Longa Permanência da região metropolitana de Goiânia – Goiás, a qual possui atualmente, 36 idosos moradores. Para seleção

dos participantes, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: todos os idosos que estavam presentes nas visitas da referida Instituição de Longa Permanência e que consentiram com a pesquisa. Sobre os critérios de exclusão, foram adotados os seguintes parâmetros: idosos que não estiveram presentes nas visitas, os que não quiseram participar da *Pet* terapia, e os que não consentiram à pesquisa ou quando alguma adversidade impossibilitou a participação, como por exemplo, não compreensão das perguntas.

Dentre os indivíduos selecionados e participantes da TAA, foi realizado a aplicação de dois questionários, sendo um deles antes das visitas com a *Pet* terapia e outro após. A aplicação ocorreu, em setembro e outubro de 2022, e todos os idosos moradores presentes nos dias ( $n = 26$ ) das visitas participaram conforme a autorização e desejo. É importante salientar que, todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário 1, foi aplicado antes que os idosos recebessem as visitas da TAA. Já o questionário 2, foi aplicado após a visita da TAA, através do uso de perguntas que pudessem mostrar diferentes aspectos da experiência desses idosos. A todos os idosos foi disponibilizado o mesmo tempo de resposta (3 minutos para cada pergunta do primeiro questionário e 10 minutos para cada pergunta do segundo) e os dados foram tabulados, analisados e ilustrados por tabelas e ferramentas gráficas.

Relativamente a visita da TAA, foram levados o total de cinco cachorros (dois shih-tzu e três sem-raça-definida), dóceis, além de devidamente adestrados, higienizados, vacinados, castrados e acompanhados de seus respectivos donos, que concordaram em participar desse projeto de pesquisa, de forma voluntária. Também esteve presente nas visitas a orientadora e supervisora do presente estudo, que é médica veterinária e doutora. Os cães foram colocados junto aos idosos que concordaram com a presença deles, de acordo com as especificações, e ocorreram variadas interações.

O presente trabalho foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3. Resultados e Discussão

Inicialmente, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (descritos na metodologia), foram selecionados 26 idosos, dentre os 36 moradores do abrigo. Desta forma, os selecionados ( $n = 26$ ) foram entrevistados utilizando o questionário 1, antes da visita com os cães da *Pet* Terapia, e os resultados estão expressos na tabela 1. O questionário 1 possuiu o intuito de coletar informações sobre o conhecimento dos idosos em relação a *Pet* terapia, suas expectativas diante dela, se eles gostam de animais e se já conviveram com animais domésticos.

Analisando a tabela 1, dentre os 26 entrevistados, nenhum deles sabia o que era *Pet* Terapia, 15,3% destes afirmaram não gostar de animais e 19,2 % deles afirmaram nunca terem tido animais. O fato de nenhum dos entrevistados saber o que é a *Pet* terapia deve-se à problemática de que tal modalidade terapêutica, além de ser, relativamente, nova no Brasil, e ainda pouco utilizada, quando o idoso é institucionalizado acaba tendo pouco contato com o meio social e com tecnologias de informação que os possibilite acessar as atualidades do mundo afora além da própria dificuldade de manusear e entender o funcionamento dessas ferramentas (Pasquali et al., 2021; Soares, et al., 2018). Sobre a expectativa relacionada à *Pet* terapia, 80,7% tinham uma expectativa positiva, 11,5% manifestaram ter expectativas negativas e 7,7% expectativas indiferentes.

**Tabela 1** - Pesquisa acerca do conhecimento dos idosos sobre a *Pet* Terapia antes de aplicá-la em uma Instituição de Longa Permanência da Região Metropolitana de Goiânia.

---

**O participante sabe o que é *Pet* Terapia?**

Sim: 0 (0%)

Não: 26 (100%)

**Total: 26**

---

**O participante gosta de animais?**

Sim: 22 (84,6%)

Não: 4 (15,3%)

**Total: 26**

---

**O participante já teve animais domésticos em casa?**

Sim: 21 (80,7%)

Não: 5 (19,2%)

**Total: 26**

---

**O participante tem qual expectativa a respeito do uso de animais na terapia?**

Positiva: 21 (80,7%)

Negativa: 3 (11,5%)

Indiferente: 2 (7,7%)

**Total: 26**

---

Fonte: Trindade (GO), Brasil (2022).

Após aplicação do questionário 1, foram realizadas 6 visitas com a *Pet* Terapia utilizando 5 cachorros. Ao fim desse período de experiência, uma última visita foi feita no intuito de colher os dados através da aplicação do questionário 2, visando entender as percepções dos participantes acerca do contato com os cachorros. Diante disso, foram entrevistados 17 idosos utilizando o questionário 2 e os dados estão apresentados na Tabela 2.

No que tange ao questionário 2, alguns idosos não estavam disponíveis no momento da aplicação, outros possuíam demências e não se lembravam das visitas, o que os impossibilitou ( $n = 9$ ) de responder a pesquisa. A amostra de participantes elegíveis para contribuição do último questionário, portanto, foi de 17 idosos.

**Tabela 2** - Pesquisa acerca da percepção dos idosos sobre os resultados obtidos com a *Pet* Terapia depois de aplicá-la em uma Instituição de Longa Permanência da Região Metropolitana de Goiânia.

---

**O participante da terapia gosta da terapia com animal?**

Sim: 17 (100%)

Não: 0 (0%)

**Total: 17**

---

**O participante prefere terapia de rotina sem o animal ou com o animal?**

Gosto e prefiro com os animais: 14 (82,3%)

Gosto, mas prefiro sem os animais: 3 (17,6%)

Não gosto e prefiro sem os animais: (0%)

**Total: 17**

---

**O participante percebe mudança de humor após a *Pet* terapia?**

Sim: 16 (94,1%)

Não: 1 (5,8%)

**Total: 17**

---

**O participante se sente mais animado para realizar tarefas após a *Pet* terapia?**

Sim: 16 (94,1%)

Não: 1 (5,8%)

**Total: 17**

---

**O participante acha importante o uso do animal como auxílio na terapia?**

Sim: 15 (88,2%)

Não: 0 (0%)

Não sabe opinar: 2 (11,7%)

**Total: 17**

---

**Para o participante qual (ou quais) sensação(s) o animal traz?**

1. Companheirismo?

Sim: 15 (88,2%)

Não: 2 (11,7%)

2. Diminuição de ansiedade? Sim: 15 (88,2%)

Não: 2 (11,7%)

3. Felicidade?

Sim: 16 (94,1%)

Não: 1 (5,8%)

4. Diminuição das preocupações? Sim: 12 (70,5%)

Não: 5 (29,4%)

5. Aumento da motivação? Sim: 14 (82,3%)

Não: 3 (17,6%)

**6. Relaxamento?**

Sim: 15 (88,2%)

Não: 2 (11,7%)

**7. Melhor sensação física? Sim: 14 (82,3%)**

Não: 3 (17,6%)

**8. Melhor sensação psicológica? Sim: 16 (100%)**

Não: 1 (%)

**9. Melhora na socialização? Sim: 15 (88,2%)**

Não: 2 (11,7%)

**Total: 17**

---

**O participante sente qual/quais dificuldades em interagir com as terapias propostas na instituição?**

**1. or?**

Sim: 6 (35,2%)

Não: 11 (64,7%)

**2. Desânimo?**

Sim: 5 (29,4%)

Não: 12 (70,5%)

**3. Debilidade física?**

Sim: 15 (88,2%)

Não: 2 (11,7%)

**Total: 17**

---

**Quais os desafios atrapalham a melhor convivência do participante na instituição?**

**1. Sensação de solidão? Sim: 10 (58,8%)**

Não: 1 (5,8%)

Às vezes: 6 (35,2%)

**2. Sensação de tristeza? Sim: 8 (47%)**

Não: 5 (29,4%)

Às vezes: 4 (23,5%)

**3. Sensação de abandono? Sim: 3 (17,6%)**

Não: 8 (47%)

Às vezes: 6 (35,2%)

**4. Sensação de estresse? Sim: 6 (35,2%)**

Não: 6 (35,2%)

Às vezes: 5 (29,4%)

**5. Dificuldade de locomoção? Sim: 15 (88,2%)**

Não: 2 (11,7%)

**6. Considera que a instituição tem boa estrutura? Sim: 15 (88,2%)**

Não: 0 (0%)

Não sabe opinar: 2 (11,7%)

7. Considera bons os profissionais que atuam na instituição? Sim: 17 (100%)

Não: 0 (0%)

**Total: 17**

---

**O participante viu algum benefício na terapia com animal para sua vida na instituição?**

Sim: 16 (94,1%)

Não: 1 (5,8%)

**Total: 17**

---

**O participante gostaria de continuar tendo contato com a *Pet* Terapia?**

Sim: 16 (94,1%)

Não: 1 (5,8%)

**Total: 17**

---

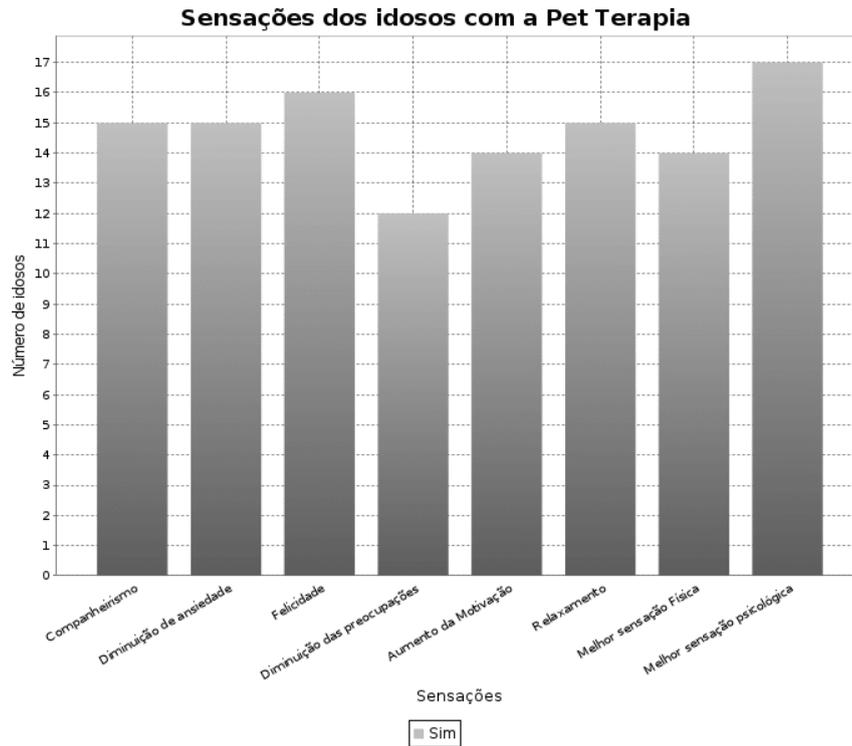
---

Fonte: Trindade (GO), Brasil (2022).

Dentre os participantes (n = 17), 100% afirmaram gostar da terapia com animais. Quando questionados acerca da preferência de terapias de rotina com ou sem a presença de animais, 82,3% preferiam com os animais e 17,6% apesar de gostar da *Pet* terapia, tinham preferência por terapias sem animais. Um resultado muito significativo foi representado quando foram perguntados acerca de diferenças pessoais percebidas antes e após a terapia, em que 94,1% alegavam mudança de humor e se sentiam mais animados para realizar as atividades do dia a dia. Isso se deve ao efeito da oxitocina, um hormônio que é potencialmente aumentado a partir das interações entre o humano e o animal e tem como característica reduzir o ritmo cardíaco, os níveis de hormônios estressores, melhora do humor e auxilia nas interações sociais, ao mesmo tempo em que é capaz de diminuir a depressão e a ansiedade (Soares et al., 2018).

Sobre a importância do uso de animais como auxílio na terapia, 15 idosos (88,2%) achavam importante e 2 deles não souberam opinar. Em relação às sensações trazidas aos idosos através do contato com os animais, a Figura 1 descreve os resultados observados.

**Figura 1 - Sensações dos idosos com a Pet terapia.**



Fonte: Autores (2022).

As sensações ratificadas são resultantes da experiência e de evidências de vários estudos, dentre as quais podem ser mencionadas relações entre a companhia dos animais para afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que de maneira temporária, preenchendo o vazio da solidão (Vaccari & Almeida, 2007). Ademais, a pressão sanguínea e o ritmo cardíaco de um indivíduo ao realizar coisas que são estressantes para ele, são reduzidos de maneira significativa na presença de cachorros (Tsai et al., 2010).

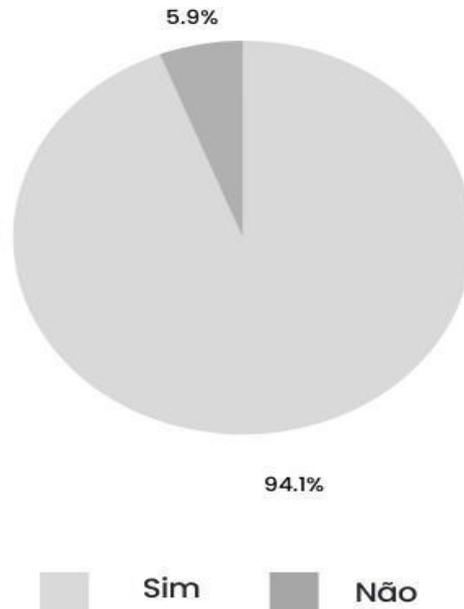
Relativamente às dificuldades sentidas para a interação com terapias propostas na instituição, a debilidade física, sem dúvidas, é o fator que aparece com maior porcentagem, (88,2%), seguido por dor (35,2%) e desânimo (29,4%). Ademais, no que se refere aos desafios enfrentados que atrapalham a melhor convivência do indivíduo na instituição, dentre os 17 idosos, 10 afirmaram passar por sensação de solidão, 6 afirmaram passar às vezes, e apenas 1 alegou não possuir tal sentimento. Além disso, 8 deles referiram se sentir tristes, enquanto 5 não se sentiam e 4 referiram ter, às vezes, sentimento de tristeza. Observa-se na Tabela 2, ainda, que 3 idosos se sentiam abandonados, 8 não se sentiam, e 6, às vezes, tinham sensação de abandono.

Essas problemáticas se justificam uma vez que quando um idoso passa a morar em uma ILP apresenta-se uma nova necessidade de estabelecer relações com o ambiente atual, de se adaptar ao diferente, podendo caracterizar sinais a serem observados como, sensações de abandono, ansiedade, tristeza e medo. Grande parte advém da possibilidade de passar seus últimos dias vida em um lugar em que viverá com outras pessoas que não conhece, na maioria das vezes distante de suas origens e familiares (Herédia et. al., 2004).

Outrossim, o estresse foi um sentimento alegado por 6 deles, e outros 5 afirmaram sentir estresse às vezes. A maioria apresenta dificuldade de locomoção (15), mas considera que a instituição possui boa estrutura para atendê-los. Todos os entrevistados consideram bons os profissionais que atuam no abrigo. Por fim, a figura 2 ilustra a visão dos participantes em relação aos benefícios e desejo de continuidade da Pet Terapia, em que se confirma 94% de satisfação.

**Figura 2** - Participantes que viram benefícios com a *Pet* terapia e que desejam a sua continuidade.

**Participantes que viram benefícios com a *Pet* Terapia e que desejam a sua continuidade.**



Fonte: Autores (2022).

Abreu et al. (2008) explica que o contato frequente dos idosos com os animais auxiliam na memória recente e traz benefícios na interação com outras pessoas, o que favorece o estabelecimento de vínculos interpessoais e socialização. Além disso, afagar um cachorro permite com que o idoso explore uma habilidade de expressão criativa e de lidar com as emoções (Campos, 2002).

Dessa forma, os resultados expressos pelo presente estudo são evidências de que a TAA é eficaz e demonstra-se como uma ferramenta de grande valia no cuidado à pessoa idosa pois, de acordo com Leite et al. (2009) lidar com essa parcela da população exige competências e habilidades da equipe de saúde que possibilitem o contato, interação, comunicação e construção de afetividade com os indivíduos, assim sendo, tal terapia vislumbra-se como um meio facilitador para alcançar esses objetivos, mesmo porque, existe significativa demanda por formas inovadoras de atendimento em saúde mental, e por estratégias que garantam cidadania por meio de um atendimento digno (Vietta et al., 2001).

#### **4. Conclusão**

Diante do evidente aumento da longevidade e também das afecções que acometem os idosos, como a depressão, surge a necessidade de viabilizar uma melhor qualidade de vida e saúde para esses indivíduos no Brasil, visando prevenir fatores de risco para desenvolvimento e complicações de doenças. Sendo assim, são necessárias abordagens para a utilização de terapias não farmacológicas diversificadas, visando o acompanhamento integral do idoso, por meio do desenvolvimento de pesquisas explorando, por exemplo, a utilização de animais no processo terapêutico como agente transformador na saúde dos idosos, principalmente diante às evidências referenciais benéficas já obtidas em relação à temática em literatura.

Nesse sentido, levar a TAA, para idosos em instituições de longa permanência, permitiu analisar em quais aspectos, os animais auxiliam na progressão de benefícios físicos e cognitivos para o idoso, fazendo com que ocorra o aprendizado e a discussão mais aprofundada sobre a Pet terapia na formação de bons profissionais da saúde.

Os dados analisados sobre a TAA, após sua aplicabilidade na Instituição de Longa Permanência da região metropolitana de Goiânia – Goiás; evidenciou através dos questionários 1 e 2, que mesmo sem conhecer sobre a Pet terapia, os idosos que participaram de acordo com os critérios de inclusão mencionados, obtiveram uma percepção positiva sobre ela. No geral a TAA, foi satisfatória e foi benéfica em relação aos sentimentos de: aumento da autoestima, confiança, socialização e afetividade e melhora no desenvolvimento cognitivo e de expressão, no estado físico e emocional desses indivíduos do estudo.

Além disso, mesmo com as dificuldades, como por exemplo, a redução da audição de alguns idosos ou a impossibilidade da fala verbal de outros, não foi empecilho para uma pesquisa fidedigna e coerente, pois foram utilizados recursos como aumento do tom de voz, e respostas por linguagem não verbal- e/ou por escrita para os alfabetizados, para esses idosos.

Portanto, foi possível compreender diversas formas de percepção dos idosos ao interagirem com animais, sua identificação e visão de saúde nesse processo, mostrando que unir esses parâmetros são indispensáveis para abranger, com excelência, esse tema. Ademais, é necessário demonstrar que a depreciação da terapia com animais por parte da comunidade leiga e/ou profissionais da saúde, reduzindo-a a uma simples brincadeira, negando ou desconhecendo o fundamento médico terapêutico relacionado a ela, é veementemente contestável e inaceitável.

Mostra-se, então, que o presente estudo contribui, grandemente, na terapêutica pautada em integralidade, e torna-se campo para busca de conhecimento e aplicabilidade em amparo aos idosos, principalmente àqueles que estão negligenciados, solitários ou mesmo entregues às enfermidades, para oferecer-lhes um instrumento viável de bem-estar. Enfatizamos a importância da implementação de terapias não farmacológicas como adjuvantes no tratamento da senilidade em pesquisas futuras, como forma de alcançar êxito e adesão dos pacientes.

## Agradecimentos

Agradecemos a nossa Instituição de vínculo, Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade, e à Instituição que nos recebeu, “Abrigo de Idosos São Vicente de Paulo”, que foi crucial para todo o estudo e nos permitiu desenvolver a pesquisa em seu ambiente físico.

## Referências

- Abreu, C. C. (2008). Atividade assistida por animais no Lar Augusto Silva. *Lavras/MG: UFLA*.
- Araújo, F. G. A., Sousa, C. P., Amorim, J. S., Magalhães, G. S., Fonseca, P. L. A., Reis J. R. V., ... & Sousa, G. M. K. K. (2022). A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde mental. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (4), e24511427286-e24511427286.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2006). *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Ministério da Saúde, Brasília/Departamento de Atenção Básica.
- Campos, R. (2002). Cães & cia. *Auxílio de terapia. Viver psicol*, 10, 25-8.
- Cunha, M. S., & Pereira, M. C. (2019). Métodos não farmacológicos para tratamento de dor em idosos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(5), 337-346. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6536634>
- Ferreira, A. P. S., & Gomes, J. B. (2018). Levantamento histórico da terapia assistida por animais. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508*, 3(1).
- Figueiredo, M. D. O., Alegretti, A. L., & Magalhães, L. (2021). Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>
- Franceschini, B. T., & Costa, M. P. R. (2019). A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. *Revista Kairós-Gerontologia PUC*, São Paulo, 22 (2), p. 337-355. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i2p337-355>
- Freitas, E. V. (2017). *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Gonçalves, B. M., de Abreu Martins, R. C., Cardoso, T. F., & Magalhães Lima, R. C. (2019). Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. *Fisioterapia Brasil*, 20 (1). <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v20i1.2490>

- Herédia, V. B. M., Cortelletti, I. A., & Casara, M. B. (2004). Institucionalização do idoso: identidade e realidade. In *Idoso asilado: um estudo gerontológico* (pp. 13-60).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). (s. d.) Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>
- Lima, M. M. C., Leotty, C. L. R., & Furlanetto, M. P. (2020). Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos. *Fisioterapia Brasil*, 21(4). <https://doi.org/10.33233/fb.v21i4.3667>
- Mandrá, P. P., Moretti, T. C. D. F., Avezum, L. A., & Kuroishi, R. C. S. (2019). Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In *CoDAS* (Vol. 31). *Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>
- Pasquali, C. L., Sgarbossa, V., Mascarello, A., Bortoluzzi, E. C., & Portella, M. R. (2021). Tecnologia da informação e comunicação na institucionalização de idosos. In *Congresso Internacional em Saúde* (No. 8).
- Sbrizzi, C., & Sapuppo, W. (2021). Efeitos da Pet Therapy em Pacientes Idosos com Distúrbios Neurocognitivos: Uma Breve Revisão. *Demência e transtornos cognitivos geriátricos extra*, 11 (3), 198-206. <https://doi.org/10.1159/000518469>
- Silva, A. M. M. D., Almeida, C. H. T., & Enetério, N. G. D. P. (2020). *As influências da Terapia Assistida por Animais na Promoção das habilidades Sociais*. Anápolis, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/11302>
- Silva, F. D. A. D. (2019). *Causa de depressão em idosos institucionalizados*. (Trabalho de Conclusão de curso), Faculdade “Dr. Francisco Maeda”, Ituverava, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.feituverava.com.br/bitstream/123456789/3233/1/Francisca%20Diana%20Almeida%20da%20Silva.pdf>
- Soares, D. F. G., Pinto, E. F. Silveira, M. A., & Ferreira, R. C. (e. d.) (2018). *Terapia Assistida por Animais: Teoria e Prática*. 1. Ed. Minas Gerais: FUNEC.
- Tsai, CC, Friedmann, E., & Thomas, SA (2010). O efeito da terapia assistida por animais nas respostas ao estresse em crianças hospitalizadas. *Anthrozoös*, 23 (3), 245-258. <https://doi.org/10.2752/175303710X12750451258977>
- Vaccari, A. M. H., & Alveida, F. D. A. (2007). Importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein (São Paulo)*, 111-116.
- Vietta, E. P., Kodato, S., & Furlan, R. (2001). Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 9, 97-103